

As diversas faces de José Medeiros: Do Candomblé aos remédios para calvície¹

Mariana NERI²

Diogo Pimenta de SÁ³

Marcelo Eduardo LEITE⁴

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

A presente pesquisa explora as façanhas do fotojornalista piauiense José Medeiros na revista O Cruzeiro, entre os anos de 1947 e 1960 (especificamente os anos posteriores à saída de Jean Manzon). Ela foi realizada através da análise dos documentos presentes no acervo virtual da Fundação Biblioteca Nacional. Nossa análise procura mostrar as mudanças ocorridas, do ponto de vista quantitativo e, principalmente, qualitativo, de suas reportagens a partir de 1947 até sua saída em 1960 e, também, problematizar a ideia de que suas reportagens eram voltadas apenas para os cenários escondidos na cultura brasileira, pouco conhecidos nos grandes centros urbanos.

PALAVRAS-CHAVE: José Medeiros; O Cruzeiro; Fotojornalismo; Cultura brasileira; Fotorreportagem humanista.

INTRODUÇÃO

José Araújo de Medeiros nasceu em 1921, em Teresina do Piauí. Começou a fotografar de forma amadora em 1937 na sua cidade natal e, em 1939, se mudou para o Rio de Janeiro. Lá trabalhava como funcionário público na Companhia de Correios e Telégrafos e no Departamento Nacional de Café. Apesar disso, não deixou de lado a fotografia e, simultaneamente, manteve um estúdio em casa e trabalhava como freelancer para as revistas Tabu e Rio (MEDEIROS, 2009).

A revista O Cruzeiro, idealizada por Carlos Malheiros Dias, foi fundada em 1928 por Assis Chateaubriand. Desde o início, o periódico foi inovador, trazendo, pela primeira vez, uma campanha publicitária antes do seu lançamento, parcerias com

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT 10 NE - Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: mariana.neri@aluno.ufca.edu.br

³ Estudante do 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: diogo.sa@aluno.ufca.edu.br

⁴ Professor Associado do Curso de Jornalismo da UFCA, e-mail: marcelo.leite@ufca.edu.br

autores renomados muitas vezes associados a Academia Brasileira de Letras, profissionais respeitados em suas áreas de atuação e uma grande quantidade de fotos e ilustrações. Ao longo dos anos, O Cruzeiro foi se reinventando e se aperfeiçoando e se manteve no topo das revistas ilustradas no Brasil (LOUZADA, 2013).

Dentro de sua história, um momento é bastante significativo, quando em, 1943, Jean Manzon (1915-1990), fotógrafo e cineasta francês, é contratado, agora sob a direção de Frederico Chateaubriand, sua missão é melhorar questões variadas, sobretudo no tocante à diagramação e à sua fotografia. Manzon havia trabalhado em importantes publicações, como a Vu, referência das revistas ilustradas. Tendo ficado nela até o ano de 1952, momento no qual se transfere para a recém-criada Manchete (COSTA, 2012). Durante esse período, ele modernizou o periódico, integrando grandes nomes do fotojornalismo brasileiro à revista. Foi nesse contexto que, em 1946, José Medeiros é contratado, sendo que seus os primeiros trabalhos são publicados em 1947.

OBJETIVO DA PESQUISA

A pesquisa tem como objetivo analisar as fotorreportagens produzidas por José Medeiros na revista O Cruzeiro entre os anos de 1947 e 1960⁵. Especificamente, a pesquisa aqui apresentada, busca entender o período posterior à saída de Jean Manzon, tentando entender se tal fato mudou o teor pautas realizadas, numa hipotética influência do fotógrafo francês dentro das fotorreportagens produzidas por José Medeiros. A pesquisa realizada em duas etapas se deu pela quantidade de material investigado como também pela comparação entre os dois períodos examinados como objetivo final.

METODOLOGIA

De início, a pesquisa cobrou a leitura de artigos publicados sobre os temas abordados: jornalismo impresso, fotojornalismo, revista O Cruzeiro e José Medeiros. Em seguida, foi realizada uma pesquisa exploratória listando as fotorreportagens realizadas pelo José Medeiros, análise realizada através dos arquivos da disponíveis no site da Biblioteca Nacional Digital, na sessão da Hemeroteca Digital. O material foi

⁵ A pesquisa consiste em duas etapas, a primeira, entre agosto de 2022 e julho de 2023, analisou a produção de José Medeiros entre os anos de 1947 e 1951. A segunda, iniciada em agosto de 2023, com previsão de encerramento em julho de 2024, se dedica a compreender o período entre 1952 e 1960. No presente trabalho, pela primeira vez, fazemos uma análise, ainda que inicial, que contempla todo o período.

separado de forma sequencial e cronológica. O levantamento foi realizado da seguinte forma: 1) Data da publicação 2) Título da reportagem 3) Nome do repórter de texto 4) Páginas nas quais ela estava publicada 5) Número de fotografias da referida fotorreportagem.

O FOTOJORNALISMO DIVERSIFICADO DE JOSÉ MEDEIROS

Segundo a bibliografia existente sobre o assunto, José Medeiros se caracterizou como um fotojornalista humanista, voltado para causas sociais e populares. Segundo Sérgio Burgi (2012), ele foi responsável por inúmeras matérias direcionadas à cultura popular brasileira e aos indígenas. Apesar de ser uma afirmação verdadeira, nossa análise evidenciou um profissional cujas pautas foram variadas, deixando um acervo extremamente heterogêneo. Nesse sentido, podemos afirmar que nem só disso vivia o piauiense.

Primeiramente, José Medeiros cobria muitas festas de maneira geral, mas especialmente o carnaval. Fosse sozinho ou acompanhado, o fato é que suas fotografias apresentam muitas comemorações, algumas, inclusive, realizadas no exterior, como “Praça 11 em Paris”, festividade inspirada nos costumes brasileiros e realizada no Castelo Coberville em Paris. Dentre as muitas coberturas que ele fez, as da editoria de política merecem destaque. Além de fotografar os cômodos após o suicídio do ex-presidente Getúlio Vargas, Medeiros também mostrou o aumento no preço dos alimentos e os conflitos políticos, como, por exemplo, o emblemático tiroteio entre deputados dentro da assembleia de Alagoas, em “As metralhadoras votam em Alagoas”.

Por outro lado, ele também cobriu outras mais amenas, como concursos de Miss, ou até mesmo sobre um medicamento para o crescimento de cabelo em pessoas calvas, passando pela vida de atores e atrizes. “Miss Brasil voltou na contramão”, “Disque J para Jardel” e “Carecas, atenção”, são alguns exemplos da diversidade de sua produção.

Apesar de tudo isso, como foi dito anteriormente, o fotojornalista produziu trabalhos sobre as raízes da cultura brasileira. Como, por exemplo, “As noivas dos Deus sanguíneos”, uma de suas fotorreportagens mais famosas, que mostra os ritos de iniciação no candomblé. Antes disso, ele também mostrou como viviam os indígenas como, por exemplo, em “Os Caiapós”. Em outros casos ele evidenciou aspectos da

cultura brasileira, como em “Maracatus e caboclinhos em Pernambuco”, “O drama da pesca” ou “Folguedos em Alagoas - Reisado e Guerreiro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

José Medeiros, no final das contas, foi um importante fotojornalista brasileiro que, junto com seus companheiros, ajudou a desenvolver a fotorreportagem humanista no país. Por outro lado, nosso levantamento aponta que, além disso, ele é um exemplo de como a profissão de fotojornalista exige, mesmo em casos como o dele, uma atuação diversificada, já que o profissional da imagem sempre está à disposição das editorias para realizar as pautas do momento. Mas, mesmo não estando evidenciado pela bibliografia consultada, podemos dizer que ele foi um fotojornalista como todos os outros. Fez coberturas políticas, sociais, econômicas, internacionais, esportes, festas e de temas que nos dias de hoje podem até ser considerados um pouco obtusos e insignificantes. E isso mostra que José Medeiros foi completo.

REFERÊNCIAS

BURGI, Sérgio. **O Fotojornalismo Humanista em O Cruzeiro**. In. As origens do Fotojornalismo no Brasil (p. 33-39) São Paulo: IMS, 2012.

COSTA, Helouise. Entre o local e o Global. A invenção da Revista O Cruzeiro . In. **As origens do Fotojornalismo no Brasil**. São Paulo: IMS, 2012

LOUZADA, Silvana. **Prata da Casa**. Rio de Janeiro: Editora da UFF, 2013.

MEDEIROS, José. **Candomblé**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2009.